

Clarindo em campanha para defender jovens

Ailton C. Freitas

Cerca de um quinto da população brasileira é formada por jovens entre 15 e 24 anos. Seus problemas e aspirações não podem ser relegados, sob pena de comprometer seriamente o próprio destino nacional. O alerta é do candidato ao Senado pelo PFL do Distrito Federal, Clarindo Rocha, que tem como uma de suas metas na futura Assembleia Nacional Constituinte a defesa da juventude brasileira.

Clarindo afirmou que a juventude no Brasil foi abandonada principalmente nos últimos anos, onde era tida como badernista, como contestadora e que nada de útil daria ao País. Ele destacou que a Nova República tem outra visão sobre o papel dos jovens na construção e no futuro do Brasil. E essa posição deve ser definida em lei pelo Congresso Constituinte.

"O crescimento do jovem sua valorização precisam ser melhor observados pelos governantes", advertiu lembrando que é preciso levá-lo a uma profunda consciência de sua cidadania, como parte integrante de uma comunidade que reclama de todos uma participação mais ativa na obra de sua edificação.

O candidato ao Senado lembrou frase do presidente José Sarney de que "A Nova República, em consonância com o que preconiza a ONU, entende que a busca do desenvolvimento e a luta pela paz não podem prescindir da ativa participação da Juventude". Ele afirmou que sua luta na Constituinte será em prol de uma juventude participativa, com direitos e deveres e também com esperanças num Brasil bem melhor, em poucos anos.

A castração da juventude atrofia o



Juventude preocupa Clarindo

crescimento da nação, impede o surgimento de lideranças para o futuro e de nada contribui para a paz. O jovem, na opinião de Clarindo Rocha, não pode ser visto como um peso na sociedade. A educação, a saúde, a habitação, a melhoria salarial e a valorização do homem são metas a serem conseguidas pelo Brasil, com o apoio maciço da juventude que não pode mais ser desprezada.

"Os jovens de hoje são os futuros dirigentes da nação: os empresários, os professores, os pais de famílias, os trabalhadores, os militares, os políticos, os governantes, então, é nossa obrigação — disse Clarindo — valorizar essa juventude proporcionando-lhes ensino em todos os níveis, condições de trabalho, oferta de emprego, melhores salários e vida digna para todos".